

DIVULGAÇÃO



**LUÍS CAPUCHO** - Composições gravadas por Cássia Eller, Clara Sandroni, Pedro Luís e Daúde, dentre outros nomes do cenário musical brasileiro

# Maré ruim faz Capucho ameaçar “desistir de tudo”

- Aos 50 anos, cantor, compositor e escritor capixaba expõe dificuldades
- Mãe é personagem no último livro do artista, radicado no Rio há 36 anos

**Miguel Anunciação**  
mfernando@hojeemdia.com.br

De Niterói, onde mora, Luís Capucho se rende temporariamente ao desânimo. “Às vezes, dá uma vontade de desistir de tudo, ir pra roça, sem internet, sair desta confusão toda. Já completei 50 anos, estou ficando velho, precisava encontrar uma empresa que me agenciasse, que pudesse meu trabalho para concorrer nos editais, e que não fosse tão avarenta”, soluça o cantor, compositor e escritor capixaba, radicado no Rio de Janeiro há 36 anos.

Não bastasse o tranco pesado de ser artista – “tá difícil encontrar músico pra tocar em show, organizar uma carreira envolve muita coisa”, –, Capucho vivencia uma maré infeliz. Forte o suficiente para superar um estágio crítico da Aids, que o prostou cara a cara com a morte, ele sobreviveu para narrar o *wild side* que buscou. Escreveu três livros, gravou dois CDs. Mas, desta vez, a sorte foi pouco camarada com este artista admirável.

**EVENTO NA LAPA**  
Em meados de junho, ele lançou disco e livro novos

em evento festivo na Lapa. Dois trabalhos à altura do seu raro talento. Feliz da vida, na ocasião Capucho fez um *pocket show*



com canções do seu repertório. Recebeu Marcos Sacramento e Mathilda Kovack, parceiros antigos, como convidados especiais. Apareceu gente que ele “nem pensava existir”. Até “um ator da Globo”, só não guardou o nome, ajudou a lotar o local do festão. “Bem legal”.

**INCAPACIDADE**  
A rebordosa não tardou a dar as caras: após vários desentendimentos, a editora Vermelho Marinho rompeu unilateralmente o contrato de distribuição de “Mamãe me Adora”. Um evento de lançamento do livro e do disco, ago-

ra em agosto, no Rio, teria pingado a gota d’água do rompimento.

“Minha agente literária vinha acusando a editora de deixar a estratégia de lançamento correr solta, não incluir o livro numa feira em São Paulo. E a editora achou queimação, incapacidade profissional o evento ter sido cancelado porque os livros não chegaram a tempo. Foi ruim, realmente. Porque (a cantora e atriz) Soraya Ravenle, o (ex-Dzi Croquettes) Bayard Tonelli e atores da Globo iriam ler trechos do livro no dia”, afirma Capucho.

Irrevogável até aqui, a rescisão deixou ao autor 74 exemplares de “Mamãe me Adora”. “Propus comprar o resto da tiragem, o editor não topou. Pedi um valor que eu não tinha como pagar. Ofereci a metade, falou que preferia destruir”, relata Capucho, que se move para reeditar a obra conflagrada. Talvez na editora de SP que sonda reeditar “Cinema Orly”. ●



## Aos poucos, começa a ter ideia do número de pessoas que influencia

Reservado à sua casa e à criação artística desde que voltou do coma por toxoplasmose, Luís Capucho vinha produzindo sem imaginar onde e quem sua obra alcançava: “Como não toco no rádio, não tinha esse *feedback*”.

Aos poucos, ele recolhe notícias do quanto influencia pessoas: pelos

*posts* de quem toca sua música, de quem toma seus livros como pesquisa acadêmica, dos que lhe pedem entrevistas. Numa destas, pôde reconfirmar que Ney Matogrosso admira muito o que ele compõe, comentou a intenção de gravar uma canção.

Ainda que esta sorte não tenha ocorrido, Capu-

cho confia que este dia vai chegar. “Saber que um cara que eu conheço e respeito desde 10 anos de idade, um ídolo, curte as coisas que faço, me deixa bolado. Isso tudo é muito grande pra mim”, afirma.

Ocupado também em dar nova abordagem às suas canções (como “Maluca”, que Cássia Eller gravou), Capucho inicia outro livro, “Diário da Piscina”. Excelentes, os anteriores (“Cinema Orly” e “Rato”) e os dois CDs (“Lua Singela” e “Cinema Íris”) estão à venda no blog do autor, Azul, e/ou na página do Facebook. (MA) ●

### O QUE VOCÊ ESTÁ...

Alex Flemming, artista plástico

LUÍZ COSTA



**...lendo**  
Acabei um grande livro sobre uma parte da História do Brasil que muita gente desconhece: “A Marcha Para o Oeste, a Epopéia da Expedição Roncador-Xingu”, de Orlando e Cláudio Villas-Boas. Como é um diário, pode até parecer algo repetitivo, mas achei O MÁXIMO.

**...ouvindo**  
Arvo Pärt. An passado fui a um concerto onde ele estava. Ele mora aqui em Berlim, mas é muuuuito recluso. Da música dele gosto da melancolia, da angústia, da solidão que temos sozinhos contra a morte. Me lembro muito outro grande compositor moderno, que faleceu há uns quatro anos, Henrik Gorecki, principalmente sua 3ª Sinfonia, dedicada às vítimas de Auschwitz.

**...assistindo**  
Nas artes plásticas, a exposição “Der Geteilte Himmel (“O Céu Repartido”), na Neue National Galerie de Berlin. Um panorama da Arte Mundial, entre 1945 e 1989, confrontando a pintura feita no lado capitalista do mundo com a feita no lado comunista, oposto.

MARIE GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO



Regina Echeveria, jornalista e biógrafa

**...lendo**  
No momento, consumo apenas livros que retratam o Segundo Império e a Princesa Isabel, personagem da minha próxima biografia. José do Patrocínio, André Rebouças, Pedro Calmon, Joaquim Nabuco, Dom Pedro II e muitos outros personagens do fim do século 19: é tanta coisa, que não consigo ler mais nada.

**...ouvindo**  
Tenho ouvido muito Adele (aos 17), Arnaldo Antunes e Fausto Nilo, quando estou no carro.

**...assistindo**  
Para me distrair, vejo apenas novela.